



Relações entre vulnerabilidade e desenvolvimento infantil: uma revisão integrativa

Relationships between vulnerability and child development: an integrative review

Relaciones entre vulnerabilidad y desarrollo infantil: una revisión integradora

Regina Maria Ayres de Camargo Freire¹

Isabela Pereira Garcia¹

Resumo

Introdução: O termo vulnerabilidade vem sendo incorporado em diversas áreas do conhecimento e seu uso é cada vez mais frequente por seu conceito se revelar amplo e subjetivo, constituindo-se em uma conjunção de fatores, associados a diferentes graus, relações com diferentes pessoas e em diferentes espaços. No que tange à infância, tem-se em vista que a criança, desde o momento do seu nascimento, já está inserida no mundo em um cenário de vulnerabilidade, dado sua dependência do outro. Contudo, outros agravos podem oferecer risco ao seu desenvolvimento. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo identificar e discutir, por meio de uma revisão integrativa de artigos selecionados na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), a relação entre vulnerabilidade e desenvolvimento infantil, mapeando o estado da arte. **Método:** Inspirado por Bardin, os dados foram categorizados e analisados para identificar os fatores prevalentes. **Conclusão:** Conclui-se, após análise dos estudos levantados, haver maior correlação entre impasses no desenvolvimento infantil e vulnerabilidades sociais e, nestas, o fator socioeconômico tem maior expressividade quando se analisa riscos para o desenvolvimento da criança.

Palavras-chave: Vulnerabilidade; Desenvolvimento Infantil

Abstract

Introduction: The term vulnerability has been incorporated in several areas of knowledge and its use is increasingly frequent because its concept is broad and subjective, constituting a conjunction of factors, associated with different degrees, relationships with different people and in different spaces. Regarding childhood, it is considered that the child, from the moment of birth, is already inserted in the world in a

¹ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP, São Paulo, SP, Brasil.

Contribuição dos autores:

RMACF e IPG: organização do estudo; levantamento da literatura; coleta e análise dos dados e elaboração das conclusões.

E-mail para correspondência: freire@pucsp.br

Recebido: 03/04/2024

Aprovado: 15/07/2024





scenario of vulnerability, given his dependence on the other. However, other diseases may pose a risk to its development. **Goal:** This study aims to identify and discuss, through an integrative review of articles selected in the Virtual Health Library (VHL) database, the relationship between vulnerabilities and child development, mapping the state of the art. **Method:** Inspired by Bardin, the data were categorized and analyzed to identify prevalent factors. **Conclusion:** It is concluded, after analyzing the studies surveyed, that there is a greater correlation between impasses in child development and social vulnerabilities and, in this type of vulnerability, the socioeconomic factor has greater expressiveness when analyzing risks to the child's development.

Keywords: Vulnerability; Child development

Resumen

Introducción: El término vulnerabilidad ha sido incorporado en diversas áreas del conocimiento y su uso es cada vez más frecuente debido a que su concepto es amplio y subjetivo, constituyendo una conjunción de factores, asociados a diferentes grados, relaciones con diferentes personas y en diferentes espacios. Con respecto a la infancia, se considera que el niño, desde el momento del nacimiento, ya está inserto en el mundo en un escenario de vulnerabilidad, dada su dependencia del otro. Sin embargo, otras enfermedades pueden suponer un riesgo para su desarrollo. **Objetivos:** Este estudio tiene como objetivo identificar y discutir, a través de una revisión integradora de artículos seleccionados en la base de datos de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), la relación entre vulnerabilidades y desarrollo infantil, mapeando el estado del arte. **Método:** Inspirados en Bardin, los datos se categorizaron, y se analizaron para identificar los factores prevalentes. **Conclusión:** Se concluye, tras analizar los estudios relevados, que existe una mayor correlación entre los impasses en el desarrollo infantil y las vulnerabilidades sociales y, en este tipo de vulnerabilidad, el factor socioeconómico tiene mayor expresividad a la hora de analizar los riesgos para el desarrollo del niño.

Palabras clave: Vulnerabilidad; Desarrollo del niño



Introdução

O termo vulnerabilidade está diretamente ligado ao fato de se estar suscetível a algum tipo de risco, fragilidade ou dano. O termo ganhou destaque na área da saúde em 1980 com a epidemia da Acquired Immunodeficiency Syndrome (AIDS), visto a doença ser causada por um vírus que ataca o sistema responsável pela proteção do organismo a doenças, o sistema imunológico, tornando, então, vulneráveis, as pessoas acometidas por tal infecção. Desde então, o uso do termo vulnerabilidade tornou-se cada vez mais frequente, não só na área da saúde, mas em diferentes áreas de conhecimento. Seu conceito se revela amplo e subjetivo, podendo estar associado a diferentes graus e origens de suscetibilidade que podem agravar o sofrimento, devido as particularidades formadas pelo conjunto de aspectos sociais e individuais. Assim, pode-se dizer que a vulnerabilidade é um constructo que se dá nas relações com diferentes pessoas e em diferentes espaços ¹.

Embora se mencione várias categorias de vulnerabilidade: econômicas, biológicas ou orgânicas, psicológicas e outras, o termo vulnerabilidade articula diversos fatores e pode ser entendido sob o termo mais amplo de vulnerabilidade social. Esta ocorre quando a desvantagem transmitida por condições sociais danosas determina o grau em que a vida e a subsistência de uma pessoa estão em risco devido a um evento particular e identificável na saúde, na natureza ou na sociedade. Uma maneira comum de estimar a vulnerabilidade social é por meio de um índice que agrega fatores sociais ².

O Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) surge de indicadores que expressam condições de vulnerabilidade social. Tais condições podem emergir de fatores plurais como os contextos de renda e trabalho, educação e saúde, mobilidade, habitação e saneamento. O IVS é um índice sintético construído com indicadores que expressam fragilidades desses fatores sociais ³.

O conceito de vulnerabilidade social se refere, principalmente, às três dimensões essenciais para a garantia do bem-estar da população em geral – infraestrutura urbana, capital humano, renda e trabalho – cuja qualidade está, em grande medida, sob a responsabilidade do poder público ².

No que tange à infância, os primeiros anos de vida da criança são extremamente importantes, pois é durante essa fase que ocorrem os principais

processos de desenvolvimento neuropsicomotor. Neste período, ocorrem constantes mudanças cognitivas, físicas e comportamentais em decorrência da interação da criança com o mundo ao seu redor ⁴.

Desse modo, tendo em vista estes conceitos, este estudo objetiva identificar a relação entre vulnerabilidade e desenvolvimento infantil, por meio de uma revisão integrativa de literatura ⁵.

Objetivo

Esta pesquisa tem como objetivo identificar a relação entre vulnerabilidade e desenvolvimento infantil.

Método

Escolheu-se, dentre os tipos de revisão de literatura, a revisão integrativa, que é a mais ampla abordagem metodológica, visto que permite a inclusão de literatura teórica e empírica, além de estudos experimentais e não-experimentais, de maneira a realizar uma síntese de pesquisas disponíveis sobre uma temática nas bases de dados estabelecidas, tornando os resultados mais acessíveis para uma compreensão completa da temática a ser analisada ⁵.

A primeira etapa desta revisão teve início com a formulação da pergunta norteadora: “Quais são as relações entre vulnerabilidade e desenvolvimento infantil?”. Seguida pela segunda etapa que consistiu na busca pelos descritores em português indexados no site da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Ambos os termos “vulnerabilidade” e “desenvolvimento infantil” foram identificados como descritores.

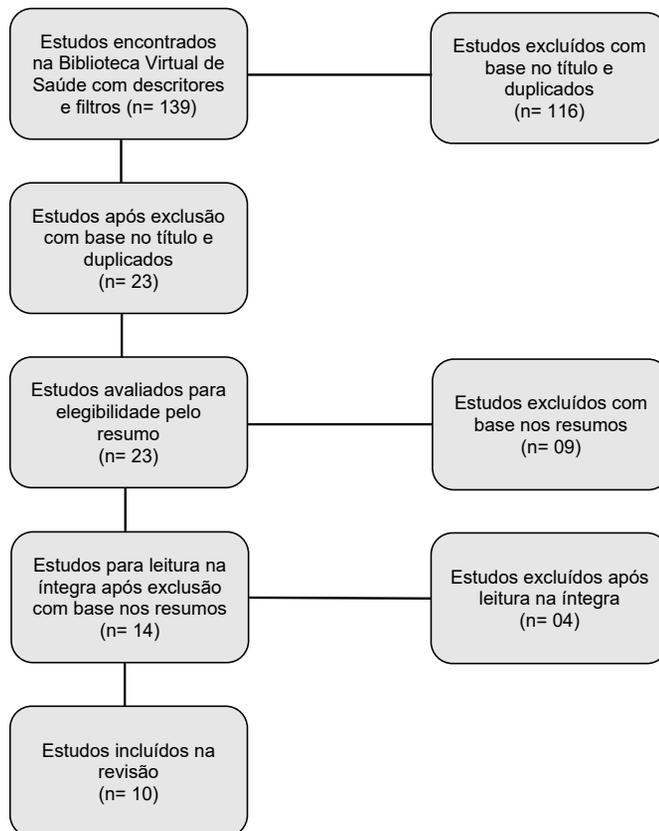
Definidos os descritores, estes foram combinados em: “vulnerabilidade” AND “desenvolvimento infantil” e, na terceira etapa, procedeu-se a definição das bases de dados a serem consultadas. Decidiu-se pelo site da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) pois integra outras bases - LILACS, Medline, BDENF - Enfermagem e a Index – Psicologia. Além disso, foram definidos os filtros a serem utilizados na busca: artigos de acesso livre e texto completo; últimos 10 anos (2014 – 2024); línguas português, inglês e espanhol.

A quarta etapa consistiu na busca dos artigos que trouxe 139 resultados. Na quinta etapa, após análise dos títulos dos 139 artigos selecionados,

foram eliminados aqueles que não respondiam ao tema proposto. Uma nova análise dos artigos remanescentes foi realizada, usando como método de exclusão a leitura dos resumos para verificar se apresentavam relação com a pergunta proposta. Ainda, foram excluídos os artigos de revisão, teses e artigos que não tinham disponibilidade de acesso.

Com isso, restaram 10 artigos que foram lidos na íntegra e selecionados para compor esta revisão integrativa.

Segue, na Figura 1, a apresentação detalhada do fluxograma desenvolvido de acordo com o processo de seleção dos estudos identificados no site da BVS.



Fonte: Autores

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos estudos

Resultados e Discussão

Diante dos resultados obtidos, buscou-se realizar uma análise dos artigos categorizando-os a partir da proposta de Bardin⁶. Esta autora propõe uma análise qualitativa de estudos e/ou pesquisas, a análise do conteúdo, que aprofunda a revisão ao adicionar à esta um caráter explicativo. Para tanto sugere que, após a leitura dos textos selecionados, se identifique temáticas que se articulem ou se complementem, agrupando-as em categorias para problematizar e discutir os resultados.

A leitura dos 10 artigos permitiu a criação das seguintes categorias temáticas:

- Programas de promoção de saúde na primeira infância (05 artigos).
- Programas de avaliação e intervenção na área motora do desenvolvimento infantil (02 artigos).
- Relações entre laços familiares frágeis e desenvolvimento infantil (03 artigos).

Com base em análise dos artigos que compõem esta revisão, realizou-se uma caracterização dos estudos aqui incluídos (Quadro 1).

Quadro 1. Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa.

Autores/Ano	Categoria	Título
Patrick ME, Hughes MM, Ali A, Shaw KA, Maenner MJ. 2023	a)	Social vulnerability and prevalence of Autism Spectrum Disorder, Metropolitan Atlanta Developmental Disabilities Surveillance Program (MADDSP).
Munhoz et al. 2022	a)	Fatores associados ao desenvolvimento infantil em crianças brasileiras: linha de base da avaliação do impacto do Programa Criança Feliz
Delgado et al. 2020	b)	Avaliação do desenvolvimento motor infantil e sua associação com a vulnerabilidade social
Santos G, Pieszak G, Gomes G, Biazus C, Silva S 2019	a)	Contribuições da Primeira Infância Melhor para o crescimento e desenvolvimento infantil na percepção das famílias
Gonçalves T, Duku E, Janus M. 2019	a)	Saúde desenvolvimental no contexto de um programa de primeira infância no Brasil: a experiência do Primeira Infância Melhor
Loosli L, Pizeta F, Loureiro S 2016	c)	Escolares que convivem com a Depressão Materna Recorrente: Diferenças entre os Sexos
Bergmann et al. 2015	a)	A experiência do Primeira Infância Melhor (PIM) no Rio Grande do Sul
Costa C, Nobre G, Nobre F, Valentini N 2014	b)	Efeito de um programa de intervenção motora sobre o desenvolvimento motor de crianças em situação de risco social na região do Cariri - CE
Cavalcante L, Magalhães C, Reis D et al. 2014	c)	Análise Comparativa do Perfil de Crianças em Acolhimento Institucional nos Anos de 2004 e 2009
Silva D, Maftum M, Mazza V. 2014	c)	Vulnerabilidade no desenvolvimento da criança: influência dos elos familiares fracos, dependência química e violência doméstica

Fonte: Autores

A maior parte dos artigos da primeira categoria se dedica a apresentar e avaliar Programas Governamentais instituídos para intervir no desenvolvimento de crianças sujeitas às vulnerabilidades de forma ampla.

O primeiro deles apresenta o programa “Primeira Infância Melhor” (PIM), uma ação de promoção do desenvolvimento integral da primeira infância. Dentre as suas Modalidades de Atenção estão visitas domiciliares e atividades grupais realizadas semanalmente com famílias em situação de risco e vulnerabilidade social, com o objetivo de orientá-las para que promovam o desenvolvimento integral de suas crianças. Fundamenta-se nos pressupostos de Vygotsky, Piaget, Bowlby, Winnicott, Brunner e recentes estudos da neurociência⁷.

O segundo artigo objetivou identificar características familiares e infantis associadas a desfechos da saúde desenvolvimental em crianças com idade de 4 a 6 anos que participaram do Primeira Infância Melhor (PIM). Também avaliaram o impacto do PIM na vulnerabilidade em relação ao desenvolvimento no início da escolarização usando um grupo de comparação. Foi utilizado

um questionário sociodemográfico, respondido pelos pais, e o *Instrumento de Desenvolvimento na Primeira Infância* (EDI, em inglês), respondido pelos professores. Dentre as crianças participantes do PIM, questões como a renda familiar mais baixa, tempo de saída do programa, cidade e menor idade estavam associados a um risco maior de vulnerabilidade no desenvolvimento e/ou escores médios mais baixos nos domínios do EDI. Esses resultados são discutidos no contexto dos desafios que programas de visitas domiciliares enfrentam para fazer frente às condições sociais complexas de famílias de alto risco⁸.

O terceiro artigo deste grupo, ainda focado no programa Primeira Infância Melhor, teve como objetivo as percepções das famílias sobre as repercussões do programa no crescimento e desenvolvimento infantil, além do cuidado familiar das crianças. Os dados de 15 famílias foram coletados, por entrevistas semiestruturadas, e analisados. Os resultados indicaram que crescer e se desenvolver são processos que ocorrem em conjunto e reconhecem que situações de vulnerabilidade interferem negativamente no crescimento e desenvolvimen-

to infantil. Desse modo, o programa oportuniza a construção do aprendizado e fortalecimento de um cuidado familiar efetivo. Destaca-se a importância de o programa estar visualizado na atenção primária como uma estratégia capaz de fortalecer a promoção da saúde e a integralidade do cuidado à criança e sua família ⁹.

O outro artigo articula os tipos de vulnerabilidade ao avaliar os fatores familiares e individuais associados ao desenvolvimento infantil no primeiro ano de vida entre famílias em vulnerabilidade social. Constata, dentre seus resultados, que os escores de desenvolvimento infantil no primeiro ano de vida foram consistentemente menores tendo em vista determinantes orgânicos como nascimento prematuro e restrição do crescimento. Além destes, fatores socioeconômicos como baixa escolaridade materna, falta de apoio do pai da criança durante a gestação, duas ou mais crianças menores de sete anos residindo no domicílio, reforçando que fatores sociais são importantes para o desenvolvimento e saúde infantil ¹⁰.

O último artigo desta categoria faz uma relação entre vulnerabilidade e autismo. A inclusão deste partiu do entendimento de que o autismo é uma alteração no desenvolvimento da comunicação e de que se trata, também, de um programa de saúde pública. A pesquisa realizada pelos autores em Atlanta, na Georgia, trouxe resultados interessantes. A partir de dados do Índice de Vulnerabilidade Social do Programa Metropolitano de Vigilância de Deficiências do Desenvolvimento de Atlanta, verificou-se que a prevalência geral de autismo foi maior nas áreas de baixa vulnerabilidade ¹¹.

Em relação à segunda categoria, b) programas de avaliação e a intervenção na área motora do desenvolvimento infantil, um dos artigos avalia o desenvolvimento motor de crianças de quatro (4) a 17 meses e investiga sua associação com fatores de risco sociodemográficos. Para a avaliação desses fatores utilizaram um questionário sobre fatores biológicos, sociais e ambientais; e para a avaliação do desenvolvimento motor foi utilizada a Alberta Infant Motor Scale. De um total de 110 crianças avaliadas, o desempenho motor se mostrou aquém do esperado em mais da metade delas e houve associação estatisticamente significativa entre o desenvolvimento motor e certos fatores que apresentam relação com riscos ao desenvolvimento infantil tais como: vacinas atrasadas, convivência

com tabagistas e baixa renda familiar/ recebimento de benefício socioeconômico ¹².

Outro estudo objetivou verificar o efeito de um programa de intervenção motora sobre o desenvolvimento motor (DM) de escolares de uma comunidade em situação de vulnerabilidade socioeconômica na Região do Cariri, Ceará, Brasil. Participaram do estudo, 46 escolares de ambos os gêneros, com idades entre 7 e 9 anos. A intervenção motora foi baseada na proposta de Valentini e Toigo (2006) e nos Processos Proximais de Bronfenbrenner e Morris (2007). O desempenho motor foi avaliado por meio do Teste de Desenvolvimento Motor Grosso-2 (TDMG-2). Os resultados evidenciaram efeito positivo e significativo no desenvolvimento motor das crianças atendidas no programa interventivo. Conclui-se que a proposta didático-pedagógica adotada mostrou-se eficaz para promover o desenvolvimento das habilidades locomotoras e manipulativas dos escolares, mostrando-se como uma alternativa viável para promover o DM das crianças do Ensino Fundamental I ¹³.

Sobre o tema da categoria c) relações entre laços familiares frágeis e desenvolvimento infantil, os artigos abordam a relação afetiva familiar: no primeiro, as vulnerabilidades estão por detrás do encaminhamento de crianças para casas de acolhimento ¹⁴. No segundo, ainda que convivendo com os familiares, os elos afetivos frágeis geram danos ao desenvolvimento infantil ¹⁵. E, no terceiro, é realizado um estudo com escolares que convivem com mães que têm depressão recorrente ¹⁶.

O primeiro artigo faz uma análise comparativa do perfil de crianças em acolhimento institucional, no decorrer de 5 anos, que aponta os motivos que as levaram a serem institucionalizadas, o período de suas vidas em que isso ocorreu, o tempo em que permaneceram na instituição e como isso as afetou. Os resultados mostram que o perfil da população atendida sofreu alterações importantes: em cinco anos, aumentou a idade em que as crianças ingressaram na instituição, o que pode evitar ou atenuar as sequelas geradas pela privação do cuidado parental, porém estendeu o tempo que elas se mantiveram atendidas pelo serviço, sendo este um aspecto que agrava a sua condição de vulnerabilidade. Estes dados corroboram o argumento de que é necessário acompanhar ao longo do tempo estas e outras características dessa população infantil, para adequar a gestão dos serviços de acolhimento às suas demandas desenvolvimentais ¹⁴.

O outro artigo objetivou conhecer a compreensão do enfermeiro sobre a vulnerabilidade no desenvolvimento da criança. Os sujeitos foram 39 enfermeiros que trabalham em 39 Unidades Municipais de Saúde em Curitiba, Paraná, Brasil. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e os resultados apontaram que, segundo os enfermeiros, a vulnerabilidade da criança é influenciada pelos elos familiares fracos, pela dependência química e pela violência doméstica. Os sujeitos da pesquisa compreendem a relação sociedade-família como uma situação adversa ao desenvolvimento infantil. A utilização do conceito de vulnerabilidade no cotidiano profissional do enfermeiro e da equipe de saúde permite uma análise crítica de suas práticas¹⁵. A aplicação desse conceito no cuidado à criança propicia a reorientação do modelo assistencial e, portanto, a superação do conceito biologicista e fragmentado de desenvolvimento infantil.

O último artigo traz um estudo, do qual participaram 40 díades mãe-criança provenientes de uma amostra clínica, que analisou o comportamento e desempenho escolar das crianças, com idade de sete a 12 anos, que foram divididas em grupos por sexo. Este evidenciou que as meninas apresentaram mais sintomas emocionais, podendo ser considerada a convivência com mães com depressão uma condição adversa ao desenvolvimento¹⁶.

Aprofundando a relação entre vulnerabilidade social e desenvolvimento infantil, é válido destacar que a maioria dos estudos trazem a questão socioeconômica como um importante fator de risco para o desenvolvimento infantil.

Por fim, constatou-se que os estudos divergem bastante em diversos aspectos, tais como quanto à metodologia aplicada e à idade dos participantes de cada pesquisa, indo desde os primeiros meses de vida até o início da adolescência, bem como nas escolhas tanto dos instrumentos como na forma de realizar a avaliação.

Conclusão

Os artigos levantados nesta revisão, em sua maioria, dedicaram-se a estudar as vulnerabilidades de forma ampla. Estas são analisadas em seus efeitos sobre o desenvolvimento motor ou associadas ao fator socioeconômico, como geradores de impasses no desenvolvimento infantil. O fator socioeconômico se mostrou o mais prevalente na

associação à riscos para o desenvolvimento da criança.

Estes resultados destacam a importância de se aprofundar estudos que abranjam esta temática, trazendo informações sobre o desenvolvimento infantil e fatores de risco que podem interferir negativamente nesse processo, que deve ter prioridade em todos os setores, sendo fundamental que a criança viva seu desenvolvimento de maneira plena, de modo a conter o acúmulo de déficits no desenvolvimento para que não haja implicações na vida futura.

Apesar de a quantidade de estudos aqui levantados não ter sido extenuante, é importante reconhecer que esta revisão teve limitações, dado que foi utilizada apenas uma base de dados, e que a busca trouxe um número bastante limitado de artigos que respondem à pergunta inicial. Contudo, considera-se que o objetivo de relacionar vulnerabilidades e seus impasses ao desenvolvimento infantil foi alcançado e incentiva-se que outros pesquisadores deem continuidade a estudos semelhantes dada a importância da vulnerabilidade infantil e da prevenção de riscos ao desenvolvimento, devendo este ser um importante tema de investigação.

Referências

1. Florêncio RS, Moreira TM Modelo de vulnerabilidade em saúde: esclarecimento conceitual na perspectiva do sujeito-social. *Acta paul. enferm.* 34: eAPE00353, 2021.
2. Mah JC, Penwarden JL, Pott H, Theou O, Andrew MK. Social vulnerability indices: a scoping review. *BMC Public Health*, 28; 23(1): 1253, 2023.
3. Costa MAS et al. Vulnerabilidade social no Brasil: conceitos, métodos e primeiros resultados para municípios e regiões metropolitanas brasileiras (No. 2364). 2018.
4. Eyken E, Garcia C, Antunes T, Cavalcante AB, Xarles T, Ribeiro C. Conhecimento sobre desenvolvimento neuropsicomotor da criança. *HU Revista*, v. 41, n. 1 e 2, p. 23-31, 2015.
5. Souza M, Silva M, Carvalho R Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*. 8(1 Pt 1): 102-6, 2010.
6. Bardin L *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 229 p., 2011.
7. Bergmann C et al. A experiência do Primeira Infância Melhor (PIM) no Rio Grande do Sul. *Bol. Inst. Saúde*, 16 (1): 49-58, 2015.
8. Gonçalves T, Duku E, Janus M Saúde desenvolvimental no contexto de um programa de primeira infância no Brasil: a experiência do Primeira Infância Melhor. *Cad. Saúde Pública*, 35(3): e00224317, 2019.



9. Santos G, Pieszak G, Gomes G, Biazus C, Silva S Contribuições da Primeira Infância Melhor para o crescimento e desenvolvimento infantil na percepção das famílias. *J. res.: fundam. care.* Online. 11(1): 67-73, 2019.
10. Munhoz T et al. Fatores associados ao desenvolvimento infantil em crianças brasileiras: linha de base da avaliação do impacto do Programa Criança Feliz. *Cad. Saúde Pública*, 38(2): e00316920, 2022.
11. Patrick ME, Hughes MM, Ali A, Shaw KA, Maenner MJ. Social vulnerability and prevalence of Autism Spectrum Disorder, Metropolitan Atlanta Developmental Disabilities Surveillance Program (MADDSP). *Ann Epidemiol.* 83: 47-53, 2023.
12. Delgado D et al. Avaliação do desenvolvimento motor infantil e sua associação com a vulnerabilidade social. *Fisioter. Pesqui.* 27(1): 48-56, 2020.
13. Costa C, Nobre G, Nobre F, Valentini N Efeito de um programa de intervenção motora sobre o desenvolvimento motor de crianças em situação de risco social na região do Cariri – CE. *Revista da Educação Física/UEM*, v. 25, n. 3, p. 353-364, 2014.
14. Cavalcante L, Magalhães C, Reis D et al. Análise Comparativa do Perfil de Crianças em Acolhimento Institucional nos Anos de 2004 e 2009. *Psico*, v. 45, n. 1, pp. 90-9, 2014.
15. Silva D, Maftum M, Mazza V Vulnerabilidade no desenvolvimento da criança: influência dos elos familiares fracos, dependência química e violência doméstica. *Texto & contexto enferm.* 23(4): 1087-94, 2014.
16. Loosli L, Pizeta F, Loureiro S. Escolares que convivem com a Depressão Materna Recorrente: Diferenças entre os Sexos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa.* Vol. 32 n. 3, pp. 1-10, 2016.



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a obra original seja devidamente citada.

